



ORIGINAL ARTICLE

WORKERS' RELATION OF NURSING WITH OLD AGED HOSPITALIZED AND THEIR FAMILIARS

RELAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ENFERMAGEM COM IDOSOS HOSPITALIZADOS E SEUS FAMILIARES

RELACIÓN DE LOS TRABAJADORES DE LA ENFERMERÍA CON EL ANCIANO HOSPITALIZADO Y SUS FAMILIARES

Juliana Jornada Fontella¹, Bárbara Tarouco da Silva², Edison Luiz Devos Barlem³, Silvana Sidney Costa Santos⁴

ABSTRACT

Objective: to analyze the relation between old aged hospitalized, their familiar and team of nursing in the Unit of Medical Clinic of a university hospital. **Methodology:** qualitative, exploratory and descriptive study, whose data they had been gotten through half-structuralized interviews. Nine professionals of nursing and six old aged with their accompanying had participated of the study. **Results:** After the analysis of the data originary categories of the aged and familiar workers and/the accompanying ones had been verified. **Conclusion:** From the results the presentation of a course was proposal/qualification for the improvement of the care of nursing, leaving of the interest of the workers and its suggestions. **Descriptors:** nursing; professionals; aged; familiar; hospital.

RESUMO

Objetivo: analisar a relação entre idosos hospitalizados, seus familiares e a equipe de enfermagem na Unidade de Clínica Médica de um hospital universitário. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, cujos dados foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas. Participaram do estudo nove profissionais de enfermagem e seis idosos com seus respectivos familiares. **Resultados:** após a análise dos dados verificaram-se categorias originárias dos trabalhadores e dos idosos e seus familiares. **Conclusão:** a partir dos resultados foi proposta a apresentação de um curso de capacitação para a melhoria do cuidado de enfermagem, partindo do interesse dos trabalhadores e de suas sugestões. **Descritores:** enfermagem; profissionais; idosos; familiares; hospital.

RESUMEN

Objetivo: analizar la relación entre el anciano hospitalizado, sus familiares y el equipo de enfermería en la unidad de la clínica médica de un hospital universitario. **Metodología:** investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva, a cual los datos fueran logrados con entrevistas pre-estructuradas. Participaron de este estudio nueve profesionales de enfermería y seis ancianos con sus respectivos familiares/acompañantes. **Resultados:** Después del análisis de los datos fue verificado categorías originarias de los trabajadores y de los ancianos y sus familiares/acompañantes. **Conclusión:** Partiendo de los resultados fue propuesta la presentación de una oficina de calificación para la mejora del cuidado de la enfermería, partiendo del interés de los trabajadores y de sus sugerencias. **Descriptor:** enfermería; profesionales; ancianos; familiares; hospital.

¹Enfermeira graduada pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG/RS). jufontella@hotmail.com; ²Enfermeira. Aluna do Mestrado em Enfermagem da FURG. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em gerontogeriatrics, Enfermagem/Saúde e Educação (GEP-GERON). Bolsista CAPES. babi@vetorial.net; ³Enfermeiro. Aluno do Mestrado em Enfermagem da FURG. Integrante do GEP-GERON. Bolsista CAPES. ebarlem@gmail.com; ⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Gerontóloga. Professora Adjunta III do Departamento de Enfermagem da FURG. silvanasidey@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Observa-se que é grande o número de idosos internados em instituições hospitalares em decorrência, principalmente, de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT). Essas pluripatologias são causadas pelo envelhecimento biológico que sofre o organismo e se agravam à medida que a idade avança.

Utiliza-se o critério cronológico para definir uma pessoa idosa que, para países em desenvolvimento, considera-se a partir de 60 anos e, em países desenvolvidos 65 anos de idade.¹ Acredita-se que este não é o indicativo mais adequado para determinar quem é idoso, porém é a partir dele que se estabelecem as políticas públicas, sejam sociais ou de saúde.

O Brasil passa por um importante fator de mudança demográfica sendo expressivo o aumento da expectativa de vida no país, o que é confirmado pelo IBGE, desde 2000², com conseqüente aumento da população idosa.

Quanto à capacitação para cuidar de idosos, constata-se que a equipe de Enfermagem não se encontra preparada para identificar os cuidados adequados e essenciais às pessoas idosas hospitalizadas. Considere-se que nem todos os trabalhadores da Enfermagem receberam/recebem, durante sua formação, preparo para cuidar de idosos.

Sendo o idoso um ser humano diferenciado, ele necessita de cuidados específicos. Para tanto se torna necessária a capacitação na área da gerontogeriatría. Uma disciplina voltada à saúde do idoso necessita buscar compreender o processo de envelhecimento, percebendo a importância da transição demográfica e epidemiológica e à luz das políticas públicas direcionadas ao idoso; buscar ainda distinguir o idoso doente do idoso saudável, estimulando a promoção deste contingente populacional por meio da participação deles em atividades específicas; sendo importante, realizar o cuidado ao idoso e sua família considerando a hospitalização, institucionalização e situação domiciliar.³ Os trabalhadores que tiveram preparo no cuidado ao idoso, adquiriram segurança para realizar um cuidado mais específico, tornando-se instrumentalizados para tal ação.

Percebe-se o descaso de alguns trabalhadores de Enfermagem para com as pessoas idosas que necessitam de internação hospitalar, como também com seus familiares, fato que confirma a necessidade de se acreditar em mudanças nesta relação.

Quatro famílias cuidadoras de idosos, que necessitaram dos serviços do sistema de

saúde, relataram as experiências vivenciadas nos hospitais públicos com a equipe de enfermagem, afirmando que esta equipe se encontra distante do que realmente seria o cuidado humanizado ao idoso. São inúmeras as reclamações, com algumas ressalvas, da negligência em várias dimensões, tanto no que tange aos aspectos técnicos quanto pessoais e psicológicos.⁴

As ações educativas de enfermagem voltadas à promoção da saúde e prevenção de doença, bem como o tratamento adequado são essenciais para melhora do quadro clínico e emocional da pessoa idosa internada e que passa pelo processo de cuidar. Para tanto, os trabalhadores da Enfermagem necessitam atentar para uma ação coletiva, em equipe, junto aos familiares, onde cada ator colabora com seu entendimento técnico, no caso dos trabalhadores e a própria experiência de vida na ação de cuidar, no caso dos familiares.

Desde a academia, os conhecimentos do futuro enfermeiro precisam ser aprimorados, por meio de disciplinas específicas que ensinem como cuidar das pessoas idosas, em seus aspectos físicos, sociais e emocionais, proporcionando-lhes um cuidado de enfermagem mais específico e considerando a multidimensionalidade envolvida no processo de envelhecimento.

Pensando em suprir tal necessidade, foi criada no primeiro semestre de 2005, no Departamento de Enfermagem da FURG/RS, a disciplina Enfermagem Gerontogeriatría. No mesmo período surgiu o Grupo de Estudo e Pesquisa em Gerontogeriatría, Enfermagem/Saúde e Educação (GEP-GERON/CNPq), além de trabalhos de extensão permanentes, que direcionam os futuros enfermeiros quanto à necessidade de cuidar de pessoas idosas de forma adequada.

Partindo de experiências surgidas, por estudantes de Enfermagem, na referida disciplina, no grupo de estudo e pesquisa, em trabalho de extensão permanente e ainda nas aulas práticas realizadas na unidade de clínica médica, surgiram as seguintes questões de pesquisa, que direcionaram a esse estudo: quais as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores de Enfermagem no cuidado a pessoa idosa? Que dificuldades as pessoas idosas e seus familiares descrevem na relação com os trabalhadores de enfermagem? Será possível propor um curso de sensibilização aos trabalhadores de enfermagem investigados?

OBJETIVOS

- Identificar dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores de enfermagem na relação com idosos e familiares.
- Identificar dificuldades enfrentadas pelos idosos e familiares na relação com os trabalhadores de enfermagem.
- Apresentar uma proposta de curso, aos trabalhadores de Enfermagem, proporcionando uma reflexão/capacitação para melhoria do cuidado de enfermagem aos idosos.

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, realizada na unidade de clínica médica de um hospital universitário do Extremo Sul da Região Sul do Brasil. Atuavam neste local 37 trabalhadores de Enfermagem, oito enfermeiros, cinco técnicos de enfermagem e 24 auxiliares de enfermagem.

Teve como sujeitos nove trabalhadores da Enfermagem e seis idosos com os respectivos familiares. Justificam-se estes números, pelo fato de na época da coleta de dados o hospital universitário se encontrar em greve e pela dificuldade de acesso a um maior número de participantes do estudo.

Para a coleta dos dados foi solicitada autorização para realização do estudo ao diretor do hospital. Após, se encaminhou o projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa da Área da Saúde (CEPAS), cujo parecer favorável teve o número 13/2007. Foi solicitada, aos sujeitos do estudo, autorização por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a resolução 196/96.⁵

Utilizaram-se entrevistas semi-estruturadas, com formulários diferenciados para os trabalhadores de Enfermagem e para os idosos e familiares. As entrevistas foram realizadas no próprio hospital universitário investigado, na sala de passagem de plantão para os trabalhadores da Enfermagem e nas enfermarias, para os idosos e seus familiares.

A análise dos dados se deu a partir da leitura exaustiva dos dados coletados; depois, identificação de temas ou categorias, que deram conta de atender aos objetivos do estudo; por fim, a busca por bibliografias que direcionaram a interlocução com os achados de outros autores e reflexão dos pesquisadores desse estudo, de modo a contribuir para sustentação da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentados considerando a caracterização dos trabalhadores investigados e seus depoimentos específicos do tema em questão; a caracterização dos idosos e seus depoimentos; por fim, a proposta de curso de capacitação para os trabalhadores pesquisados, partindo de suas necessidades descritas.

• Trabalhadores de Enfermagem

Participaram três enfermeiras, três técnicas de enfermagem, e três auxiliares de enfermagem. As enfermeiras foram identificadas pela letra E, as técnicas pela letra T, as auxiliares pela letra A, para garantir-lhes privacidade. As idades variam entre 23 e 54 anos. Predominou o sexo feminino. O tempo de atuação na unidade variou de três semanas a nove anos.

Ainda verifica-se predominância do sexo feminino na enfermagem, sendo um fato que está inserido no cotidiano dos trabalhadores da área da saúde. A profissão de enfermagem iniciou com a presença exclusiva de mulheres. O trabalho realizado por enfermeiras era considerado semelhante ao trabalho doméstico porque as mulheres possuíam os atributos de submissão, caridade e paciência⁶. Hoje já se observa uma maior inserção de homens nos cursos de enfermagem.

•• Categorias identificadas nos trabalhadores

Foram identificadas cinco categorias, que serão apresentadas com os depoimentos relacionados.

• Satisfação em trabalhar na unidade de clínica médica

O trabalho em equipe é coletivo, tem como meta a realização de uma tarefa que alcance um objetivo em comum. No caso da enfermagem, o cuidado e recuperação de pessoas que adoecem. Porém, o modo individualista e independente de trabalho ainda é uma constante no cotidiano da enfermagem, nas instituições de saúde. O trabalho em equipe consolidou-se como discurso e não como prática.⁷ A satisfação pautada no trabalho em equipe foi posto em evidência por entrevistada:

Gratificante. A equipe é muito boa. (E1)

Alguns trabalhadores de enfermagem descrevem como dificuldade a realização das atividades de sua competência na unidade quando ainda têm que assistir pessoas idosas dependentes, que impõem mais trabalho (E3).

Outra queixa diz respeito à sobrecarga de doentes destinados a um número insuficiente

de trabalhadores. O depoimento a seguir pontua essa opinião:

Gosto muito apesar de ser um trabalho pesado e apresentar muitas dificuldades (...). (E2)

Alguns idosos em tratamento hospitalar apresentam-se dependentes. Esta dependência está relacionada à diminuída capacidade em realizar atividades de vida diária em virtude das limitações surgidas, que muitas vezes originam seus problemas de saúde.¹

Pelo fato de ser uma unidade onde internam doentes com diferentes patologias, há presença de inúmeros procedimentos técnicos, tornando o trabalho interessante e diversificado. Na assistência aos idosos predominam curativos em úlceras de pressão, sondagens diversas, punção venosa, verificação de glicemia capilar (HGT), entre outros procedimentos. Essa questão foi posta como sendo um ponto positivo em trabalhar em uma unidade de clínica médica:

Interessante. (...), pois têm vários procedimentos para realizar. (T1)

● Oportunidades de prestar cuidados aos idosos

Fatores como dificuldade de acesso aos serviços básicos de saúde e dificuldades sócio-econômicas que o país enfrenta, estão colaborando para que o idoso ocupe destaque nas estatísticas hospitalares, por isso os trabalhadores de enfermagem têm muitas oportunidades de cuidá-los, conforme colocado:

Sim, em geral são idosos os pacientes que internam aqui. (T1)

Na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - (PNSPI) afirma-se que a população idosa, que hoje representa cerca de 9% da população, consome mais de 26% dos recursos de internação hospitalar no SUS.⁸

Importante considerar que entre os profissionais de saúde, principalmente para os enfermeiros torna-se imprescindível, conhecer e respeitar as singularidades e limitações dos idosos, além de incentivar as possibilidades de cada um durante a fase da velhice, fornecendo cuidados direcionados à promoção de saúde e bem-estar.⁹

● (Des)conhecimento sobre cuidados aos idosos

Atualmente, a oferta de serviços domiciliares de enfermagem é um fato que vêm conquistando espaço na área da gerontogeriatría, em decorrência do aumento da população idosa. Isso se torna uma preocupação para os enfermeiros gerontólogos, direcionando-os à formação

específica e acompanhamento desses trabalhadores, até porque alguns técnicos e/ou auxiliares de enfermagem prestam atendimento domiciliar a pessoas idosas sem terem tido nenhum curso, conforme descreve um entrevistado:

Já cuidei de idosos no domicílio, mas nunca estudei sobre idosos. (T1)

Alguns cursos técnicos já apresentam em seu currículo, disciplinas relacionadas ao cuidado ao idoso, oportunizando aos alunos o contato com doentes que se encontram fora da unidade hospitalar, como em instituições de longa permanência e no próprio domicílio, conforme exposto por um entrevistado:

Só durante o curso técnico em um asilo. (T2)

No hospital o aluno da enfermagem, seja da graduação ou de curso técnico, se depara e se encanta com a tecnologia de unidades como a terapia intensiva, onde se preocupa exclusivamente com o saber técnico do funcionamento de respiradores e monitores ao invés de atentar para o cuidado com o ser humano que se encontra em delicado momento de saúde¹⁰, como os idosos fragilizados.

Pelo fato dos idosos necessitarem de internações hospitalares com mais frequência, torna-se essencial à realização de cuidados específicos para esta faixa etária, prestada por uma equipe multidisciplinar, tendo o enfermeiro e sua equipe nessa composição. Para tanto, os trabalhadores teriam que ter tido, na sua formação, conteúdos/discussões sobre este tema, o que ainda apresenta-se como lacuna, não sendo o caso de um dos enfermeiros investigados que afirmou:

Fiz uma disciplina na graduação. (E1)

● Dificuldades em cuidar de idosos

A demência é um problema de saúde mental que cresce progressivamente. Por isso, a internação de idosos com demência tem sido comum, bem como a dificuldade dos trabalhadores de enfermagem saberem como manejar tal situação¹¹.

Doenças como depressão e demência estão entre as principais causas de incapacidade e dependência entre idosos em todo o mundo, fazendo com que o consumo de serviços hospitalares seja elevado, com internações mais frequentes e prolongadas¹². Cuidar de idosos com demência mostrou-se uma dificuldade para um dos enfermeiros entrevistados:

Algumas dificuldades em relação a pacientes com demência (E2).

O estabelecimento de uma boa relação afetiva com os familiares é um dos principais fatores de equilíbrio dos seres que

envelhecem. Efeitos como a perda de autoridade perante os filhos, doenças, fragilidade emocional, conflitos familiares, podem fazer com que este indivíduo idoso exija mais atenção e carinho por parte de seus cuidadores, tanto no contexto domiciliar quanto hospitalar.¹³ Junto a um familiar, quando realizando tratamento hospitalar, o idoso poderá sentir-se mais feliz e ser mais bem compreendido pelos trabalhadores de enfermagem, conforme verificado em depoimento:

Não sinto dificuldades [em cuidar de idosos] são bastante acessíveis e carentes. (A1)

● Dificuldades em lidar com os familiares dos idosos

Quando a internação hospitalar é indicada surgem mudanças na vida dos familiares responsáveis pelos idosos. Além de suas atividades cotidianas como, trabalho, estudo, tarefas domésticas, eles precisam dedicar tempo para estar no hospital, já que a instituição exige a presença de acompanhante para os maiores de 60 anos. Muitas vezes os familiares se vêem obrigados a deixar os idosos sozinhos por determinados períodos de tempo, fazendo com que tais fatos sejam percebidos pelos trabalhadores da saúde como descaso por parte dos familiares, conforme relatado por um dos pesquisados:

O problema com os familiares ocorre devido ao descaso que estes têm com os idosos (...), deixando-os sozinhos por horas e até dias (E2).

Não podemos desconsiderar o estresse do familiar que, não sendo atendido em sua solicitação, deixa o idoso sozinho para sobrecarregar a equipe de enfermagem, pensando nisso como uma forma de represália.

Na maioria das vezes, as internações dos idosos costumam ser prolongadas, levando o familiar a praticamente morar no ambiente hospitalar, o que pode torná-los cansados, irritados, estressados e entrando em conflito, com mais frequência com a equipe de saúde, como relatado por um técnico de enfermagem:

[Os familiares] exigem coisas impossíveis, deixam o idoso sozinho quando não são atendidos. (T2)

Trabalhar com doentes hospitalizados e sua família é um desafio, valendo a pena lembrar que os trabalhadores de enfermagem também fazem parte de uma família e, em determinados momentos vivenciam a hospitalização de algum familiar.¹⁴ Essa foi uma observação de um entrevistado para demonstrar paciência em relação ao estresse do familiar:

(...) costume me colocar no lugar do familiar e do idoso. (T3)

Muitas vezes, os procedimentos dolorosos realizados nos idosos causam angústia nos familiares, por isso, em uma das entrevistas há o relato de um profissional de enfermagem afirmando que se sente incomodado quando os familiares fazem comentários negativos sobre os procedimentos que são realizados em benefício dos idosos.

(...) fazem reclamações, dizem que os procedimentos 'judiam' dos idosos. (A2)

Também se torna necessário que a família seja envolvida no cuidado. Conhecer o estado de saúde do doente idoso e os procedimentos que são realizados proporciona uma eficaz participação do acompanhante, sendo esta uma atividade realizada pelos profissionais de enfermagem.¹³

● Idosos e familiares

Participaram deste estudo seis idosos. Dois entrevistados foram familiares, pela impossibilidade de comunicação com os idosos de sua responsabilidade. As idades dos idosos variaram entre 61 e 86 anos. Foram quatro homens e duas mulheres. Os motivos da internação foram: cirrose hepática, problemas na visão, nódulo na garganta, anemia, AVC. O período de internação deu-se entre cinco dias e cinco meses. Verificou-se que um idoso foi reinternado.

O aumento de idosos na população brasileira vem ocorrendo de maneira muito rápida, não se alcançando um nível desejável de qualidade de vida. Há uma maior expectativa de vida, com conseqüente aumento nos números e períodos de hospitalizações. Diferente do que aconteceu nos países desenvolvidos, onde as mudanças no crescimento da população ocorreram de maneira lenta, possibilitando que as políticas públicas fossem adequadamente preparadas e implementadas para oferecer, além do aumento da expectativa de vida, uma boa qualidade de vida aos idosos, com diminuição do número de internações hospitalares.¹

O aumento significativo na expectativa de vida se deu por meio da contribuição das novas tecnologias médicas, que diminuíram significativamente as taxas de mortalidade. Os perfis de saúde se modificaram, passando de um perfil de morbimortalidade por doenças infecto-contagiosas, para Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), como neoplasias, patologias respiratórias, doenças cardiovasculares entre outras.¹⁵

●● Categorias identificadas nos idosos e familiares

Foram identificadas três categorias apresentadas com seus respectivos depoimentos.

(Des)conhecimento de quem seja enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem

Alguns idosos e seus familiares não souberam diferenciar o enfermeiro dos demais membros da equipe de enfermagem. Torna-se necessário que se enfatize quem é o enfermeiro, pois ele tem como responsabilidades o gerenciamento da unidade, supervisão da equipe de enfermagem, esclarecimentos e orientações acerca do estado de saúde do doente, realização de procedimentos técnicos de maior complexidade entre outros. A seguir depoimentos de idosos investigados:

Não conheço. (I2)

Sim às vezes identifico através do nome no uniforme. (I1)

O enfermeiro tem se dedicado mais às atividades administrativas/gerenciais nas unidades de internação do que ao cuidado direto dos doentes. Faz parte de seu trabalho exercer funções gerenciais, porém, é preciso focalizar o cuidado ao cliente.⁷

● Satisfação quanto aos cuidados recebidos

Sabemos que existe receio por parte dos doentes e seus familiares em fornecer opiniões negativas acerca do atendimento, mesmo, em todos os momentos da entrevista sendo elucidado que as respostas não se tornariam de conhecimento dos trabalhadores, e que sua identidade seria mantida em sigilo. Os depoimentos dos idosos pesquisados centralizaram-se na assertiva:

[o cuidado é] maravilhoso. São todas muito atenciosas. (I1)

Assim como os familiares se tornam estressados, a equipe de enfermagem também se torna suscetível ao cansaço pela difícil rotina de trabalho. Às vezes perde a paciência com os familiares que interferem em suas atividades assistenciais. Compreendem-se ambos os lados, o familiar reivindicando o melhor tratamento possível para seu idoso e o profissional sobrecarregado de tarefas. Conforme depoimento abaixo:

Muito bom. Só uma vez a 'enfermeira padrão' me ofendeu porque eu tinha dito para uma estagiária como que as outras funcionárias colocavam a sonda, e ela ficou brava, me dizendo que não era para eu me meter. (F1)

● Sugestões sobre melhorias no atendimento

Mesmo tendo algo mais a acrescentar quanto ao atendimento recebido, percebe-se que os idosos e seus familiares não o fazem, talvez cuidando para não causarem desconforto junto à equipe de enfermagem, de acordo com depoimento a seguir:

Às vezes quando a gente chama, elas demoram para vir, mas nada demais. Está bom assim. (I3)

● Proposta de Curso de Capacitação para melhoria do cuidado de enfermagem ao idoso

Foram identificadas duas categorias apresentadas a seguir com os depoimentos relacionados.

● Interesse em participar de curso

É de extrema importância à inclusão de disciplinas e/ou conteúdos específicos sobre cuidado ao idoso nos cursos da área da enfermagem, seja no técnico, na graduação ou pós-graduação. Também são relevantes os treinamentos dos trabalhadores das instituições hospitalares, nessa temática. Perguntando-se acerca do interesse dos trabalhadores em participar de um curso de sensibilização sobre cuidado ao idoso, foram unânimes as respostas positivas:

Gostaria muito. (E3)

● Sugestões sobre os temas

Perguntando-se que questões os trabalhadores gostariam de discutir durante um curso de sensibilização, obtiveram-se as seguintes respostas:

Principalmente em relação à parte psicológica, como as demências. (E2)

(...) orientações para alta. (T1)

Cuidados práticos e de conforto. Saber como prestar assistência direta aos idosos. (E1)

Cuidados específicos com pele, alimentação. (E3)

Saber como orientar o familiar para que cuide do idoso em casa. (T3)

(...) sobre direitos e deveres do idoso e também dos profissionais da saúde para com os idosos. (A1)

Partindo das opiniões dos trabalhadores apresenta-se uma proposta de Curso de Capacitação para melhoria do cuidado de enfermagem ao idoso para os trabalhadores de enfermagem, com as seguintes partes:

1. *Identificação:* Curso de capacitação sobre cuidado de enfermagem aos idosos.

2. *Justificativa:* A partir do aumento de idosos no Brasil verificado nas últimas décadas, quando hoje o país apresenta uma população total de cerca de 190 milhões de habitantes, sendo mais ou menos 9% desse contingente representado por maiores de 60

anos, o que representa em torno de 18 milhões de idosos, tornando-se relevante a necessidade de criarem-se programas específicos para capacitação dos trabalhadores de saúde se habilitarem nos cuidados específicos aos idosos.

As dificuldades de relacionamento dos trabalhadores de enfermagem com os familiares dos idosos também são fatos que precisam ser trabalhados, a fim de se construir uma relação harmoniosa, que beneficie o tratamento da pessoa idosa hospitalizada.

3. *Objetivos*: apresentar à equipe de enfermagem orientações adequadas acerca de cuidados específicos com idosos proporcionando a melhoria no atendimento; contribuir na reflexão dos trabalhadores de enfermagem acerca das modificações ocorridas na velhice, de modo a melhorar o relacionamento entre equipe de enfermagem, idosos e familiares.

4. *Clientela*: trabalhadores de enfermagem da UCM.

5. *Carga Horária*: 30 horas, em encontros a serem acordados.

6. *Conteúdos*: alterações físicas, psicológicas e sociais do envelhecimento; cuidados específicos (alimentação, hidratação e eliminação; terapêutica medicamentosa; dor; pele; higiene pessoal; comunicação; Doença de Alzheimer, depressão); orientações para o familiar cuidar do idoso em casa; direitos e deveres do idoso (Estatuto do Idoso); cuidado com o cuidador (trabalhador de enfermagem).

7. *Instrutores*: Integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Gerontogeriatria, Enfermagem/Saúde e Educação (GEP/GERON).

8. *Número de vagas*: 10 vagas

9. *Recursos didáticos*: utilização de impressos; multimídia; TV + DVD (apresentação de filmes); instrumentos impressos a serem aplicados; cartazes; aparelho de CD (música).

10. *Modos operacionais*: técnicas de relaxamento, sensibilização, reflexão, dramatização; utilização de discussões focalizadas; elaboração de cartazes, murais e outros instrumentos pelos participantes; realização de práticas vivenciadas tais como caminhadas e outras.

11. *Avaliação*: realizada a partir das discussões emanadas dos participantes e instrutores.

12. *Discriminação de material*: materiais de expediente (pastas com elásticos, blocos para anotações, canetas esferográficas,

cartolinas, papel madeira ou cartolinas, pincéis atômicos, cola tenaz, fita adesiva, resma de papel oficial, lápis grafite com borracha, crachá); materiais gráficos (*folders*, programas, manuais informativos, convites, certificados); outros (despesas com lanches).

CONCLUSÃO

Este estudo pretendeu contribuir à assistência de enfermagem gerontogeriatrica, ao ensino direcionado ao cuidado ao idoso e à pesquisa específica acerca do tema, no sentido de investigar e constatar dificuldades nas relações estabelecidas entre os trabalhadores de Enfermagem e os doentes idosos e seus familiares. Percebeu-se que essas dificuldades podem ser originadas de lacunas no conhecimento dos trabalhadores da enfermagem sobre assuntos relacionados aos cuidados com idosos. Outra pretensão desse estudo foi também se perceber as expectativas e necessidades dos idosos e seus familiares, durante a hospitalização.

Verificou-se *déficit* de conhecimento dos trabalhadores da enfermagem acerca do cuidado específico à pessoa idosa. Acredita-se que este *déficit* de conhecimento esteja presente na formação dos trabalhadores, tanto no nível superior quanto no técnico. Atenta-se para importância de incorporar disciplinas e/ou conteúdos relacionados ao cuidado ao idoso nos cursos de formação, em virtude do aumento da população idosa e a presença dos idosos e de seus familiares nos hospitais.

Elaborou-se uma proposta de curso voltado ao cuidado ao idoso que será, em outro momento, discutida junto aos gerentes do hospital pesquisado, para que os integrantes do GEP-GERON possam viabilizá-la.

REFERÊNCIAS

1. Santos SSC. O ensino da enfermagem gerontogeriatrica no Brasil de 1991 a 2000 à luz da complexidade de Edgar Morin. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2003.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE; 2000.
3. Silva BT, Santos SSCS. Avaliação do ensino da disciplina Enfermagem Gerontogeriatrica do curso de graduação em enfermagem da FURG. *Cogitare Enferm.* 2007;12(1):82-88.
4. Creutzberg M, Santos BRL. Famílias cuidadoras de pessoa idosa: relação com instituições sociais e de saúde. *Rev Brasileira de Enferm.* 2003;56(6): 624-9.

5. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 1997.

6. Alvarez AM. Tendo que cuidar: A vivência do idoso e sua família cuidadora no processo

8. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria N° 2.528. Brasília; 2006.

9. Marinho CLA, Leão DBML, Pontes JL, Apolinário RVN. The elderly's understanding

10. <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/enfermagem/article/view/120/170>

11. Rodrigues MR, Brêtas ACP. As concepções de auxiliares de enfermagem quanto à relação dependência-autonomia de idosos hospitalizados. Rev Texto e Contexto Enferm. 2003; 12(3):323-31.

12. Grandi I. Entendendo o que é demência. In: Saldanha AL, Caldas CP organizadores. Saúde do Idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: Interciência; 2004.

13. Pereira A, Freitas C, Mendonça C, Marçal F, Souza J, Noronha JP et al. Envelhecimento, estresse e sociedade: uma visão psiconeuroendocrinológica. Ciências & Cognição. 2004;01:34-53.

14. Henckemaier L. Dificuldades ao cuidar da família no hospital. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS, organizadores. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá: Eduem;2004.

15. Escher RB, Cogo ALP. Os familiares de pacientes adultos hospitalizados: sua participação no processo de cuidar na enfermagem. Rev Gaúcha de Enferm. 2005;26(2):242-51.

16. Gordilho A, João S, Silvestre J, Ramos LR, Freire MPA, Espíndola N, et al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso. Rio de Janeiro: UnAT I;2000.

de cuidar e ser cuidado em contexto domiciliar. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.

7. Trevizan MA, Mendes IAC, Shinyashiki GT. Gerenciamento do enfermeiro na prática clínica: problemas e desafios em busca de competência. Rev lat-am de Enfermagem. 2006;14(3):457-60.

regards to sexuality [periódico na internet]. Rev Enferm UFPE On Line. 2008 [acesso em 2008 Jul 12]; 2(3): 252-56. Disponível em

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2008/07/21

Last received: 2008/08/05

Accepted: 2008/08/07

Publishing: 2008/10/01

Address for correspondence

Silvana Sidney Costa Santos

Rua Duque de Caxias, 197/503 – Centro

CEP: 96200-020 – Rio Grande (RS), Brasil